



O RÁDIO MATO-GROSSENSE E A CONTRIBUIÇÃO DO BOATEIRO

Vera Lúcia Leite Lopes

UFMT

Este artigo é um excerto retirado de minha dissertação de mestrado, intitulada *Rádio A Voz D'Oeste: construção e cidadania*,¹ onde pesquisei o início do rádio em Mato Grosso e, que nesta oportunidade decidi recortar para Deodato Monteiro, o boateiro, por considerá-lo o pioneiro em transmissões radiofônicas em Cuiabá e por ser também um aventureiro destemido à serviço do rádio mato-grossense.

Como nos demais estados brasileiros, o rádio em Mato Grosso também foi o veículo que mais atraiu a atenção da grande massa urbana. Os mato-grossenses encantaram-se de imediato pelo veículo desde a primeira experiência radiofônica. Ele foi o companheiro leal no cotidiano dos cuiabanos, levando alegria através dos programas musicais de auditório, foi o confidente nos momentos de lágrimas proporcionados pelas radionovelas, foi vibração e dinamismo nas transmissões dos jogos de futebol e, também, embalou o sonho dos jovens servindo de cupido e mensageiro entre os enamorados.

Contudo, até os primeiros experimentos com ondas hertzianas, a população mato-grossense esteve em completo isolamento social e cultural devido às suas características geográficas e também por estar longe demais dos grandes centros urbanos das regiões Sul e Sudeste.

Até a década de 30, Mato Grosso constituía-se num grande vazio demográfico, sem comunicação, rodovia e transporte decente para a população. Para se chegar até a capital Cuiabá, o meio de transporte mais utilizado era a navegação, através do rio Paraguai. Navios atracavam para descargas e embarques no Jardim do Porto, um dos poucos bairros habitados da cidade. Outra forma de transporte eram as tropas de burros ou as jardineiras que percorriam por estradas de barro e, que em temporada de chuvas, demoravam até dois meses para alcançar seu destino.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Mídia Sonora**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



A possibilidade de comunicação chegou por mãos de Cândido Mariano da Silva Rondon, o marechal Rondon, que instalou duas linhas de telégrafo, ligando Cuiabá ao Araguaia e Cuiabá ao Amazonas. Antes do telégrafo, já havia em Cuiabá, cerca de 249 aparelhos telefônicos instalados em precárias condições de uso. A escassez de energia elétrica era outro entrave que emperrava ainda mais o progresso do estado.

Foi em meio a esse cenário que o rádio chegou a Mato Grosso. A primeira experiência radiofônica ocorrida em Cuiabá seu deu através de uma paixão a primeira vista.

Deodato Gomes Monteiro, um jovem cuiabano *de tchapa e cruz*² apaixonado por eletricidade e por engenharia elétrica, a passeio pela cidade do Rio de Janeiro, capital do país, manteve seu primeiro contato com o rádio. Imediatamente se sentiu atraído pelas ondas sonoras e, ao retornar para Cuiabá, trouxe em sua bagagem, vários componentes eletrônicos para montar o primeiro aparelho de recepção cuiabano.

Por ser destemido, curioso e inovador, Deodato ficou conhecido por quase todos, e, seus amigos o viam como um misto de mágico, feiticeiro e fofoqueiro.

A primeira recepção sonora aconteceu em 1926, pouco depois que Deodato retornou do Rio de Janeiro e que sentiu necessidades de saber notícias da capital, da política e demais acontecimentos do restante do país. Como já havia adquirido alguns componentes eletrônicos, Deodato iniciou a montagem do aparelho receptor, de precária qualidade, mas de propagação nítida, graças à falta de concorrência de emissoras no ar.³

A novidade causou uma grande reviravolta na sociedade cuiabana. Todos queriam ver e ouvir o tal “caixote falante”. Alguns se encantaram, outros mais céticos, ficaram estarecidos como “xa”⁴ Madalena, preta velha cozinheira antiga da família, ao ver falando o rádio de Deodato: *”Credo? Esse menino tem parte co capeta! Num sei como ele prende esses hominhos dentro desse caxote. Os pobrezinhos ficam dia inteiro falando e tocando música, doidinho pra saí.”*⁵

¹ LOPES, Vera L. Leite. **Rádio A Voz D’Oeste: construção e cidadania.** (Dissertação de Mestrado) Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. SP, 2000.

² Expressão típica cuiabana que indica quando uma pessoa é verdadeiramente cuiabana, ou seja, nascida e criada em Cuiabá

³ Até esse ano, a única emissora de rádio existente em Mato Grosso pertencia à cidade de Corumbá (atualmente pertencente a Mato Grosso do Sul), considerada a primeira emissora oficial de Mato Grosso, porém, sem nenhum registro oficial.

⁴ A Dialetoлогия de Mato Grosso, em geral são compostas por arcaísmos que perduram em uso corrente, resultando a deformação prosódica. É comum o cuiabano trocar o L por R, no grupo PL e ainda usar o som forte do TCH em vez de Ch e X. Neste caso, sinhá, virou sá que virou “xá”

⁵ MONTEIRO, João Alberto N.G., **O Boateiro e sua janela mágica.** MT: 1992, p58.



Depois que a novidade ganhou os quatro cantos da cidade, Deodato ganhou um novo apelido dos amigos e admiradores. Todos passaram a chamá-lo de “boateiro”, por se antecipar sempre aos conhecimentos dos fatos ocorridos fora do perímetro de Cuiabá.

Através de seu aparelho os cuiabanos ficavam sabendo de notícias importantes sobre o país, ao mesmo tempo que transmitiam informações para outras cidades importantes do estado, como: Campo Grande e Corumbá.

A primeira confusão veio com a notícia da deposição do presidente Washington Luís na capital do país e a implantação de uma Junta Militar para substituí-lo. Ao ouvir a notícia, Deodato ficou tão empolgado que foi para a janela e começou a gritar as novidades para os que passavam pela rua Cândido Mariano, centro de Cuiabá.

Com esse gesto, instalou-se o primeiro processo de comunicação cuiabano. Esse processo era bem simples: Deodato ligava o aparelho, sintonizava em uma emissora do Rio de Janeiro e ouvia atentamente as notícias. Após, corria até a janela da sala de sua casa que dava diretamente para a calçada da rua e aos gritos, anunciava as notícias para os que por ali passavam.

Esse novo canal de comunicação fez com que as pessoas se aglomerassem sempre no mesmo horário, na calçada da Cândido Mariano para ouvir os fatos jornalísticos do “seu Deodato, o boateiro”.

As pessoas viam dos bairros mais distantes, como o Jardim do Porto e Coxipó da Ponte, esse, o mais distante do perímetro urbano de Cuiabá (cerca de oito quilômetros), onde o único meio de transporte eram a carroça, o carro de boi ou o lombo dos burros e cavalos.

Essa nova maneira de divulgar os fatos jornalísticos rendeu a Deodato outro apelido. Deixou de ser simples “boateiro” para se tornar “*o boateiro e sua janela mágica*”.

Realmente era uma grande magia o que se passava no centro da cidade de Cuiabá, que até uns meses atrás, era envolto em um completo anonimato entre seus moradores e os que a visitavam.

O rádio do boateiro veio dar vida à capital mato-grossense e criar novos costumes entre os cuiabanos. Como já falamos no início do capítulo, Cuiabá era uma cidade com sérios problemas energéticos. Para que possamos ter uma idéia da crise, vamos citar alguns fatos interessantes.



As festas sempre fizeram parte da cultura cuiabana, seja de cunho social ou religioso. Os clubes eram freqüentados apenas por uma elite. Os mais pobres se distraíam com as festas de igrejas, como a festa do Divino Espírito Santo, de São Benedito, tradicionais até os dias de hoje entre os cuiabanos.

Porém, tanto em clubes como nas praças, a festa tinha hora certa para começar e para terminar. Em geral, começavam por volta das 18h00 e terminavam antes das 22h00, ou seja, antes que houvesse o corte da luz.

Às vezes, Cuiabá ficava às escuras por até uma semana e, quando alguém queria saber se a falta de energia era em toda a cidade, iam para a rua e olhavam para o local mais alto da cidade, denominado “Morro da Luz”.⁶

O morro possui esse nome porque no local, havia uma pequena casa que servia de moradia para a pessoa responsável por manter acesa, a luz da cidade e, quando havia corte de energia e no alto do morro, a casa estava iluminada, era sinal que a energia retornaria em seguida. Caso contrário, a notícia não era das melhores.

Luz elétrica durante a noite inteira, somente quando havia velório de alguém muito importante. Tão logo amanhecia, todos saíam à procura do falecido.

Assim, a eletricidade também era um desafio para o funcionamento do rádio em Cuiabá. Mas, retornando a Deodato Gomes, a notícia da deposição do presidente Washington Luís chegou aos ouvidos do então presidente do Estado, Aníbal de Toledo, anunciado por populares e, este, imediatamente mandou prender o “boateiro” no corpo da guarda do Palácio Alencastro⁷, sede do governo, por falsidade de informação e também por promover a desordem em via pública.

Deodato ficou preso o dia todo e somente foi solto quando na madrugada, a notícia da deposição foi confirmada via telégrafo.

Ao sair da prisão, o boateiro foi aplaudido por populares que ao saberem de sua prisão, se postaram em frente ao corpo da guarda do palácio do governo para protestar e também por guardas presentes, inclusive por Aníbal Toledo.

A partir daí, Deodato ganhou o respeito de todos os que ainda não acreditavam em seu aparelho receptor e passou a ser considerado o divulgador oficial de notícias em Cuiabá.

⁶ Atualmente, o Morro da Luz abriga a sede da Rede Cemat, distribuidora oficial de energia elétrica em Mato Grosso.

⁷ No Palácio Alencastro hoje funciona a Prefeitura Municipal de Cuiabá.



A fama e a popularidade durou pouco. Deodato logo se envolveu novamente com a justiça e passou a ser perseguido por políticos e pelo próprio presidente do Estado.

Com a Revolução Constitucionalista de 1932, Deodato colocou o aparelho à disposição dos revolucionários por entender que essa era a função do rádio.

Para ele, o rádio era um instrumento que deveria acima de tudo, prestar serviço a comunidade não importando a origem da informação. O mais importante era divulgar notícias para os cuiabanos e a notícia que movimentava todas as principais cidades do país era da Revolução Constitucionalista.

Em Mato Grosso, também a revolução teve um grande impacto e por falta de informações precisas, de um contato maior com os demais centros urbanos, os revolucionários imediatamente aceitaram a ajuda de Deodato e passaram a fazer de seu aparelho receptor, o único elo entre o comando da revolução e os revolucionários.

Notícias chegavam e eram imediatamente encaminhadas para o comando dos revolucionários. Como represália, o presidente Aníbal expedia ordem de prisão a Deodato e também o confisco do aparelho receptor.

Por ser de família tradicional em Cuiabá, Deodato ocupava um importante cargo no Fomento Agrícola Federal⁸ e com a perseguição do presidente perdeu seu cargo e passou a ser vigiado diariamente.

Com a perseguição permanente e a apreensão de seu aparelho, Deodato buscou novas formas de acompanhar o noticiário da capital do país.

Numa entrevista cedida ao jornal “A Folha do Norte”, em 22/01/32, Deodato disse que “era impossível para ele viver sem ouvir rádio. O rádio era a único elo de informação e de proximidade entre Mato Grosso e a capital Rio de Janeiro”.

Para ludibriar seus perseguidores o boateiro começou a montar novos aparelhos em locais totalmente inesperados. Para cada aparelho montado e apreendido, nova penalidade lhe era aplicada.

Numa dessas buscas policiais, Deodato escondeu às pressas o aparelho em um grande urinol com tampo que estava embaixo da cama. Após muito procurar e nada encontrar, o policial resolveu perguntar:

⁸ O Fomento Agrícola era uma espécie de cooperativa agrícola do estado que estocava grãos na época de colheita e também ajuda os agricultores na venda das safras.



Então? Onde está o rádio?

- Rádio? Que rádio? Não tenho nenhum.. Só se houver algum, dentro do “pinico” de baixo da cama ... só falta vocês procurarem aí!⁹

Com toda a perseguição, Deodato continuava merecedor do respeito público e homem de confiança para alguns tipos de trabalhos. Por isso, ainda em 1932, foi convidado por Carlos de Mattos, diretor da Central Telefônica de Cuiabá, para reformar e montar novas linhas telefônicas da Estação Telefônica do Estado.

Esse novo serviço lhe deu oportunidade de implementar sua paixão pelo rádio e, entre uma instalação de linha telefônica, instalava também um aparelho com maior potência que colocava a serviço da comunidade cuiabana.

Após cessar o período revolucionário, o boateiro foi convidado para construir um conjunto de transmissor e receptor para o Palácio do Governo, cuja função principal era o estreitamento entre a capital mato-grossense com as demais capitais do país, principalmente com o Rio de Janeiro.

Essas empreitadas não satisfazia muito os interesses do boateiro. O que ele mais queria era uma rádio verdadeira funcionando em Cuiabá e, tão logo terminou a instalação, juntou alguns amigos também apaixonados pelo rádio e começaram a trabalhar na realização desse sonho.

Em 13 de fevereiro de 1934, Deodato funda a primeira emissora de rádio da cidade verde¹⁰, denominada “Rádio Sociedade de Cuyabá”.

A rádio transmitia na faixa de onda de 32 metros para toda a cidade que, na época, possuía poucos aparelhos receptores, mas que já nutria grande paixão pelo veículo.

A “Folha do Norte” publicou a seguinte notícia sobre a novidade que embalava a cidade:

“ Rádio Sociedade de Cuyabá” – realizou-se no domingo último, pelas 10 da manhã, no Palácio da Instrução, a fundação da Rádio Sociedade de Cuyabá, fruto dos ingentes esforços do nosso engenho conterrâneo snr. Deodato Gomes Monteiro conhecedor profundo dos complicadíssimos mistérios do em fio.”¹¹

⁹ MONTEIRO, João Alberto N.G., Op.cit., p.61

¹⁰ Cuiabá é conhecida como a cidade verde da região centro Oeste, por possuir muitas árvores frutíferas em quintais, ruas e avenidas.

¹¹ MONTEIRO, João Alberto N.G., Ididem,p.61



A rádio recém-inaugurada atraiu de imediato a atenção de vários políticos e autoridades que a exaltavam como eficiente meio de propagação de cultura e dos costumes mato-grossenses aos vários pontos do Brasil, assim como a divulgação de suas mensagens a seus eleitores da capital e das cidades vizinhas.

Preocupado com o futuro da rádio, Deodato tratou de convocar uma reunião com as pessoas envolvidas na criação da emissora e propôs que se criassem duas comissões: a primeira cuidaria da elaboração dos estatutos da emissora. Ele fazia parte dessa comissão com mais dois amigos. A segunda comissão formada pelo prefeito João Ponce de Arruda e outros políticos influentes, cuidaria da parte financeira e de geração de verbas para a manutenção e compras de novos equipamentos.

Com intenção de tornar a emissora mais política, João Ponce organizou um concerto para homenagear o Interventor Federal, Júlio Muller e deu ordens para que o mesmo fosse transmitido para todos os municípios vizinhos, inclusive Campo Grande, o mais distante da capital.

Novamente a "Folha do Norte" deu destaque com a seguinte matéria:

“ Rádio educadora de Cuiaba, realizou esta novel sociedade um lindo festival littero-musical em a noite de 19 do corrente, no salão nobre do Palácio da Instrução cujo programa foi por ella irradiado na onda de 3 m.”¹²

Nos dias seguintes, receberam telegramas de felicitações ou de pedidos de desculpas dos que acompanharam a programação em seus aparelhos receptores, como o do prefeito de Campo Grande, Pacífico Lopes:

“Campo Grande 20 – Ao lado do encarregado do telégrafo senhor Olegário de Mello, eu e meu secretário estivemos até às 21 horas na estação de rádio, sem conseguirmos pegar irradiação do concerto realizado em homenagem ao Interventor federal. Dahi seguimos para os estabelecimentos VICTOR onde o aparelho dessa marca, último typo, RCA 141, às 21:30 horas, captamos Cuyabá[...] ruído microphone intenso, volume muito bom, variação intensa de frequência, talvez por interferência de outra estação que está bem acima de Cuyabá. Saudações.(a) Pacífico Lopes de Siqueira”.¹³

¹² DORILEU, Benedito Pedro. **Egéria Cuiabana**.MT, Gráfica Gennus, 1995,p.7

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Mídia Sonora**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



A rádio Sociedade de Cuyabá era sucesso e todos comentavam e queriam participar da elaboração da programação, enviando sugestões e pedidos musicais. Os músicos, proprietário do conservatório musical, professoras de piano e os clubes sociais colocavam seus serviços à disposição da emissora.

Em 1935, impulsionada pelo sucesso radiofônico brasileiro, criou-se a Liga de Amadores Brasileiros da Rádio Emissão -Labre – e Deodato Gomes foi um dos primeiros a se inscrever, recebendo o prefixo PY-9AA que mais tarde passou a PY 9AF.

Apesar do sucesso, a Rádio Sociedade de Cuyabá durou pouco. Deodato sem o apoio inicial dos políticos e dos então “admiradores” da rádio, não tendo como pagar as dívidas, e se desinteressou em tocar o projeto para frente e a emissora saiu do ar, deixando Cuiabá sem seus recitais, músicas clássicas e, principalmente, sem informações da capital para as demais cidades vizinhas.

A etapa mais importante do rádio mato-grossense, veio em 15 de outubro de 1939, com a inauguração da primeira rádio oficial da região Centro-Oeste, com prefixo **PRH-3**, para emissão em Ondas Médias de 1.160 Kc, com 48 metros e a denominação de “ **Rádio Sociedade A Voz d’Oeste**”.

Antes da inauguração oficial da rádio, o proprietário Jercy Jacob chamou Deodato e pediu a ele que montasse um transmissor com a seguinte descrição: “*uma válvula 27 oscilando e saída com 2-245, modulados por 2-213 e fonte de alimentação com 2-83; para telegrafia e fonia ondas curtas*”.¹⁴

Esse transmissor teve como finalidade única, irradiar músicas e testar a capacidade de penetração em Cuiabá, principalmente nos bairros mais distantes, como Coxipó da Ponte.

Com a Rádio A Voz d’Oeste, a sociedade mato-grossense viveu a sua melhor época radiofônica, participando dos programas de auditório, das radionovelas com temas regionais, do futebol ao vivo, das folias de momo, dos concursos de miss e de tudo mais que o veículo podia lhes proporcionar.

Porém, a história da Rádio A Voz d’Oeste é muita rica para ser contada com poucas palavras e só viria roubar a cena do verdadeiro herói e idealizador do rádio mato-grossense, Deodato Gomes Monteiro, o nosso “boateiro” a quem prestamos nossa homenagem neste

¹³ MONTEIRO, João Alberto N.G., Op. Cit., p.72

¹⁴ Monteiro, João Alberto N.G., Ididem, p.81



artigo que tem como objetivo, contar fatos curiosos e importantes sobre os 80 anos do rádio brasileiro.

É importante para nós mato-grossenses, que todos saibam que, apesar da distância, da discrepância geográfica e da dificuldade de comunicação com o resto do país na década de 30, Mato Grosso teve uma bela história que contribui muito para a formação da cultura radiofônica brasileira.

Referências Bibliográficas

DORILEO, Benedito Pedro. *Egéria Cuiabana*. MT, Gráfica Gennus, 1995.

JÚNIOR, Moisés M. Martins. *Revendo e Reciclando a Cultura Cuiabana*. MT, Edição do autor, 2000.

MONTEIRO, João Alberto N. Gomes. *O Boateiro e sua janela mágica*. MT, Edição Academia Mato-grossense de Letras, 1992.

PÓVOAS, Lenine C. *Histórias de Mato Grosso*. MT, Ed. Resenha Tributária, 1985.

LOPES, Vera Lúcia Leite. *Rádio A Voz D'Oeste: construção e cidadania*. (Dissertação de Mestrado) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. SP, 2000.